

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA ATUALIDADE: POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DECOLONIAL

Gabrielle Oliveira Rodrigues Martins¹

Roberta Viegas Noronha²

Eixo 5: Interseccionalidade, Diversidade e Diferença na Educação Básica e na Formação Docente

As múltiplas facetas do racismo à brasileira revelam-se não só pelo que se materializa no discurso, mas também pelo que se permite omitir. A (in)visibilidade, os imaginários e os estereótipos, erigidos em torno da identidade negra, são lastros de um racismo estrutural que sobredeterminou historicamente as relações raciais entre negros e brancos, engendrando em diversas instâncias socioculturais um legado de exclusão e sub-representação da identidade negra. Embora tenha havido avanços em políticas sociais no âmbito da educação e no campo jurídico, com os dispositivos da Lei 11.645/2008 (BRASIL, 2008), a BNCC e as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais, a representação do negro ainda é ocultada por meio de estereótipos que resultam da sobreposição da branquidade no discurso sociológico, cultural e acadêmico, o que legitima um cenário de invisibilização no espaço escolar e contribui com a manutenção do racismo estrutural. Nesse contexto, este trabalho relata a experiência de um projeto aplicado em turmas de 9º ano, componente curricular Língua Espanhola, na Escola Municipal Altivo Cesar, nesta cidade, pelo licenciando Wesley Bento da S. Valle, com vinculação ao Programa Institucional de Residência Pedagógica 2022-2024 - UFF/ CAPES. O trabalho justifica-se pela urgência em decolonizar as narrativas apresentadas no ambiente escolar a fim, principalmente, de proporcionar aos estudantes - tanto da educação básica quanto licenciandos - uma educação linguística que valorize a diversidade, que atenda às demandas sociais e comprometa-se com uma formação cidadã, almejando efetivamente uma educação transformadora (BAGNO e RANGEL, 2005; FREIRE, 1967). Seu objetivo consiste em refletir sobre o ensino de leitura e produção de textos na perspectiva da educação linguística (FREITAS, 2021), além de fomentar o conhecimento de uma literatura de resistência da América Latina, como trechos da obra de Carolina Maria de Jesus, Mary Grueso, entre outras, e, por fim, explorar a “escrivência” – termo cunhado por Conceição Evaristo (2007). Recorrendo às perspectivas decoloniais de Walsh (2009) e hooks (2013), destacamos aqui a relevância das literaturas periféricas, frequentemente marginalizadas. As atividades desenvolvidas viabilizaram aos estudantes da educação básica o acesso a literaturas que retratam suas realidades, compreendendo e valorizando seu ponto de vista (ADICHIE, 2018). Ademais, possibilitaram o pensamento crítico dos licenciandos acerca do trabalho docente, concretizado nos projetos desenvolvidos ao longo da residência pedagógica. Ressaltamos, ainda, o papel fundamental do professor no processo de decolonizar as práticas pedagógicas, tema que está em destaque nas Universidades, mas que precisa se refletir na escola, para, só então, alavancar-se como mudança social (PINHEIRO, 2023).

¹ Doutoranda UERJ/ Professora FME-Niterói – gabriellemartins@educacao.niteroi.rj.gov.br

² Doutora UFF/ Professora FME-Niterói e SEEDUC-RJ – roberta_viegas@id.uff.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



PALAVRAS-CHAVE: Educação Linguística; Decolonialidade; Línguas Adicionais; Residência Pedagógica; Educação Básica.

REFERÊNCIAS:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *El peligro de la historia única*. Trad. Cruz Rodríguez Juiz. Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial, 2018.

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon. Tarefas da educação linguística no Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. v. 5, p. 63-82, 2005.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org). *Representações Performáticas Brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREITAS, Luciana. Educação Linguística. *Revista Sede de Ler*, v. 9, n. 1, p. 5-8, 2021.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

WALSH, C. *Interculturalidad, Estado, Sociedad: Luchas (de)coloniales de nuestra época*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar/Abya Yala, 2009.